ANO 6.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1708

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

MELLE Sergine declarou a um jornalista que o publico aprecia, principalmente, as peças alegres.

O drama e a tragedia—depois da guerra, que elevou o horror a proporções ineditas, não interessam.

As novas gerações querem gozar e não sofrer.

Os americanos, que hoje dominam o mundo, financeiramente, vão impondo com o *dollar* a sua moral. Esta apoia-se, sobretudo, na seguinte máxima—*trabalha e come com apetite.*

Os europeus não lhes querem ficar atraz. Os nossos avós viviam com estilo—na linguagem, no vestuario e nas maneiras. Os seus netos deixaram de imita-los: o importante para eles não é sacrificar-se a ideias nobres, mas sim gozar espectaculos faceis.

M.elle Sergine estimaria que o publico a aplaudisse no teatro dos grandes mestres antigos e modernos.

Reconhecendo que seria estulticia remar contra a maré, abrandou no seu fervor artistico.

Que pretende ela?

Fazer rir, deleitar os epicuristas que, após o armisticio, organizaram a *boycottage* dos gestos sublimes. De si para si, M.elle Sergine irá pensando:

—Eu trabalho para que eles riam e eles riem sem compreender que eu sofro. Quando um dia eu e eles estivermos fatigados, é possivel que então eu seja quem quero ser.

Que farão eles, perdida a sua alegria? Personagens duma farça *demodée*, alcatruzes duma nora desmantelada...

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

"Sr. Director:—Lemos no *Diario de Lisboa*, do dia 26, o que um seu leitor diz ácerca de um radio recebido com o atrazo de 27 horas e 1 quarto. Que esse leitor se não desole, sr. Director; ele é mais afortunado do que nós, porque tendo-nos sido expedido um radio de Almeria, em Espanha, no dia 22, ás 22 horas, sómente nos foi entregue em 25, ás 15!! Não julgue v. que se trata de um caso raro; são mesmo tão frequentes que já nos vimos na necessidade de recomendar aos nossos agentes que não façam uso deste meio de comunicação, quando hajam de transmitir-nos qualquer assunto urgente. Valerá a pena pedir providencias? V. julgará.—De v., etc., *Victor Guedes.*

* * *

COM o aproposito da inauguração de um monumento a Paul Deschanel, o falecido ex-presidente da Republica francesa—que teve notoriedade pela sua elegancia moral e que tão malogradamente acabou para a vida publica francesa—Luis Barthou, ministro da Justiça, pronunciou as seguintes palavras:

—"A sua imparcialidade não era uma simples *coquetterie* de um espirito que pretende seduzir: era a lei natural de um espirito que pretendia julgar...."

Eis uma definição lapidar, para distinguir entre o homem de espirito imparcial, por defeito, e o homem de espirito imparcial—por virtude.

Espanha

El Sol, no seu numero chegado ontem a Lisboa, ocupa-se de Portugal, em termos afectuosos, recusando-se a admitir a hipotese de que nós renunciemos a uma luzida representação, na Exposição Ibero-Americana, de Sevilha, a qual promete ser um grandioso certamen.

Foi nomeada, entre nós, uma comissão com o encargo de estudar as condições em que prestariamos o nosso concurso, correspondendo assim ao convite gentilissimo do governo espanhol, desejoso de ver Portugal e o Brasil reunidos no mesmo fervor de expansão e convivio internacional.

Quantas vezes reuniu?

Foram-lhe, porventura, facilitados os meios necessarios para ela poder fazer alguma coisa mais que cruzar os braços ou trocar palavras inuteis?

Que nós temos necessidade de renovar a nossa politica com os nossos visinhos, assentando-a em principios mais generosos e fraternos, não resta duvida.

O passado encerra lições que jámais esqueceremos; mas ha nele uma estreitesa de vistas incompativel com o espirito moderno.

A Exposição Ibero-Americana obedece a um regio pensamento, que podemos formular nestes termos—a Espanha quere mostrar a toda a America do Sul os progressos da sua produção e da sua cultura, a fim de firmar em titulos seguros a sua posição—áquem e alem mar.

Depois de abdicar das suas pretensões a mandar na Europa, após a morte de Filipe II, encarou as suas colonias com a mentalidade estreita de quem se compensa nelas dos seus *deficits* metropolitanos.

Emquando pôde, desviou-as de qualquer comercio com as outras nações. Isto não obstou a que elas rompessem os ferreos jugos que os prendiam á mãe patria, tornando-se independentes.

A Espanha, desapossada a pouco e pouco de tudo que, por direito de conquista, julgava seu, entregou-se a lutas politicas e partidarias que ocuparam larguissimos anos, empobrecendo-a.

A ideia de reatar a sua tradição de potencia mundial não passava de promessas vãs.

O isolamento a que se habituara parecia ao seu falso orgulho quixotesco o maior resguardo da sua existencia. A sombra do Escurial abrangia-a inteiramente.

Os viajantes que a percorriam encantavam-se, principalmente, com o que nela havia de hostil á mentalidade livre que brotara da Revolução francesa.

Caso ela se recusasse a abrandar a linha rigida da sua altivez claustral, o seu papel ir-se-hia apagando, até perder o relevo e a vitalidade que pertencem ás raças fortes.

Adquiriria a significação dos paises, excedidos pelo esforço e pelo exito dos seus vencedores, mas que conservam um reflexo da sua velha gloria, como lugares de peregrinação ou de estudo—escolas, museus, santuarios, monumentos e paisagens.

Afonso XIII, com a prontidão do seu engenho politico, decidiu rasgar-lhe novas perspectivas.

Primeiro partiu a caminho da Europa, como Colombo em busca do Novo Mundo.

Todos saudaram a sua mocidade e o seu espirito.

Quando, porém, ele revelou que vinha introduzir a Espanha, no concerto das nações, houve um movimento de espanto.

Ha tanto tempo que vivia na sua alta Torre de Quimeras...

Felizmente que ele não subira ao trono para sofrer decepções. Teimou: venceu. Depois veiu a segunda avançada—a reconquista da America latina.

A Exposição ibero-americana marca um dos elementos necessarios, para que a Espanha reincarne D. Quixote—que é como quem diz: realizar um belo sonho.

A nossa colaboração, se porventura lhe faltasse, além de nos criar a situação de parente pobre ou desleixado, teria para ela muita importancia, porque a Exposição não corresponderia ao seu programa.

Portugal e o Brasil, comparecendo em Sevilha, cumprem as leis da cortezia e ao mesmo tempo abrem, diante da Espanha, um horisonte vastissimo, digno da invenção do seu rei.

Claro que nós não poderemos apresentar-nos como qualquer provinciano que, em dia de festa, leva o seu capão ao compadre que vive na cidade. A Sevilha só iremos, não fazendo má figura.

A Espanha merece bem que, na sua propria casa, nós não lhe apouquemos o seu sentimento das grandezas.

Titus

OS turcos antigamente não levantavam estatuas a ninguem, porque o Alcorão, com o receio da idolatria, considerava a estatuaria uma arte proibida.

Mudaram os tempos e os ventos: a Turquia modernisa-se e Mahomet envelhece.

Mustapha Kemal é o primeiro termo duma série de bronzes e marmores que vão ornar as praças das cidades que o veneram.

O ditador apresenta-se em Constantinopla, de bronze autentico, sobre um pedestal de granito, de colarinho mole e jaquetão—com um ar sadio de jogador de "tennis,,.

Os turcos tradicionalistas baixam o rosto para o não verem. Embora se calem, dentro de si maldizem o homem que descrê do Profeta.

Mustapha Kemal não se dá por entendido: promove a europeanisação da Turquia, mas sem dar a perceber, a não ser aos seus intimos, que as estatuas que lhe erigirem durarão sómente os lustros necessarios para que os seus compatriotas se eduquem.

No dia em que eles compreenderem bem a sua obra, o ditador dirá como o Alcorão:

—Só Allah merece o culto e a adoração dos homens...

* * *

A BELGICA estabiliza a sua moeda a 135 francos a libra, mas—visto que a libra actualmente se acha um pouco abaixo da paridade ouro, em Nova-York—na realidade a 174 fr. e 50.

O emprestimo de estabilização monta a 100 milhões de dollars a 7 0 0, reembolsavel em trinta anos.

A nova moeda chama-se *o belga.*

O Banco Nacional obtem creditos da finança internacional, mesmo do Banco de França, que porá á sua disposição varias somas, até 35 milhões de dollars.

O franco papel servirá para as transações internas; para as externas, *o belga.* Este vale cinco vezes aquele. Como o franco papel representa 15 centimos ouro, *o belga* terá o valor de 75 centimos.

A cobertura da circulação fiduciaria não excederá 40 0|0 em ouro e divisas.

O franco papel deixa de ter cotação nas praças estrangeiras.

* * *

EM tempos, o dr. Rita Martins publicou um livro, intitulado *A Agua-Veneno*, que lançava sobre as termas do Gerez uma condenação terrifica e exemplar.

Agora o dr. Campos Monteiro replica-lhe com 180 paginas dum volume—*O Mediço-Peçonha*, que tem qualquer cousa de escaldante.

Esperamos que da tremenda polemica se apure de que lado está a verdade, pois, daqui até fins de maio, os doentes do figado não podem finar-se de tedio.

A partir de junho, o Gerez salvador será a maior das suas esperanças, por mais cruenta e rumorosa que seja a batalha da letra redonda.

A educação

Questões de estética

Numa larga visão do futuro, filha de longos anos de maduro pensar, alguem disse um dia:—«uma nação é tanto mais infeliz quanto mais fóra do seu lugar estão os seus filhos.»

E tinha razão!

Uma nação nasce; e fortalece-se quando um pensamento uniforme faz vibrar em unisono os corações da sua gente. E será tanto mais forte quanto mais nitida fôr a noção que cada um tiver dos seus proprios deveres.

Formado por sucessivas gerações, um país, para se robustecer e acompanhar, se não ultrapassar o progresso dos seus dias, necessita preparar as gerações novas, ministrando-lhes convenientemente os conhecimentos modernos, tanto scientificos como literarios e artisticos; necessita, sobretudo, expurgar desses «novos» os defeitos legados pelos seus predecessores; precisa fornecer á mocidade a instrução sã (tanto quanto possivel) e uniforme, de maneira a desenvolver-se paralelamente em todos os ramos.

Se assim não suceder, se algum desses ramos fôr abandonado a si mesmo, ele definhará e o seu enfraquecimento arrastará consigo os seus afins.

Ora entre nós o ramo artistico tem sido sobremaneira desaurado, se não até sistematicamente desprezado. A corroborar esta afirmação ha os varios diplomas que têm regulado o ensino liceal, nos quais se prescreve apenas umas noções muito rudimentares e desordenadas de desenho; e ainda, são colocados em ultimo logar nos concursos para professores respectivos os que de direito deveriam ministrar tal ensino.

Não deveremos, pois, estranhar que os proprios livros adoptados nos apareçam incapazes pela sua orientação, pelas definições imperfeitas, etc., etc., conduzindo-nos muitas vezes a erros de alguma gravidade.

Vem depois a aberração de cada um se julgar capazmente habilitado ás criticas e á legislação estética. Daí a desordenança lastimosa em que se encontram as nossas cidades, de ruas em todas as direcções (menos na vertical) e duma tal baralhada de casaria que, a não ser na Baixa de Lisboa, não se torna possivel descobrir estilo que defina a nossa arte, a nossa maneira de ser.

E' raro quem não julgue que, sómente porque habita uma casa, está bastante preparado para projectar uma boa habitação.

Desconhece-se ou esquece-se que raro é o bom cavaleiro que de veterinaria tem os conhecimentos para cuidar, nos casos mais simples, do seu cavalo doente; e de que, só porque sabemos possuir coração, pulmões e estomago, não nos devemos julgar medicos.

Quem quer que teve a gana e dinheiro para sair de Portugal, sentiu no regresso a necessidade de modificar a sua casa, tornando-a mais bela, mais atraente e, sobretudo, mais comoda. E porque viu arcos e azulejos mouriscos, porque gostou dos telhados quasi verticais dos paises do Norte, porque viu riqueza na salada dos estilos orientais; tentou reunir em poucos metros de terreno todo esse mundo bonito, sem observação previa dos meios, dos climas, das civilisações. Foi necessario buscar o meio de rememorar a viagem que talvez não voltará a fazer!

E—que desilusão!—onde supoz encontrar um ninho por todos os motivos confortavel, apenas poude realisar a casa que o aborrece, que lhe desassocega o espirito.

A sua ignorancia em materia de arte, de lógica da construção, de higiene e de tudo enfim que não faz parte do seu oficio, levou-o á ilusão da competencia e ao desperdicio de dinheiro que poderia ser a sua alegria e a orgulhosa satisfação dum povo que sente os seus filhos educados.

Para evitar tais erros existe de tempos remotos uma profissão espinhosa e digna—a profissão do arquitecto—, que quasi ninguem conhece na nossa terra, mas que não deixa por isso de necessitar do muito estudo e da longa experiencia.

Ha em Portugal arquitectos bastantes e sobejamente competentes para as necessidades arquitecturais e construtivas das nossas cidades, vilas e aldeias. Cumpre sómente aproveitar os seus esforços dando aos portugueses o que só eles poderão fazer com amor e patriotismo.

E para que o progresso não fique entre nós apenas lendariamente, tomemos religiosamente como divisa:

Cada um no seu lugar!

Abel da Silva Pascoal.
Estud. de arquitectura

ALMAS FEMININAS

A Hora de arte

e a sr.ª D. Izabel d'Ornelas e Vasconcelos

Ouvi um dia a alguem, extraordinariamente optimista, estas significativas palavras:

— Dizem que ha muita gente má, mas eu tenho encontrado muita gente bôa.

Não posso considerar-me tão optimista, ou tão feliz, que adopte o completo sentido destas palavras no que se refere a numero, mas ha, sem duvida, almas cuja elevação e bondade nos compensa largamente da mesquinhez maldosa de muitas outras que topâmos no caminho da vida.

Ha certas almas tão superiormente religiosas e puras, com o sentimento da abnegação tão enraizado, que ascendem, mesmo na vida terrena, a um plano em que nem a tortura fisica, nem a ingratidão ou as maguas humanas lhes alteram a limpidez.

A senhora D. Isabel de Ornelas e Vasconcelos possuia uma alma desse quilate.

Uma longa doença, gravissima e dolorosa, dessas que não deixam esperança de cura, imobilisára-a em plena força da vida, mas o seu espirito luminoso e crente não se deixou abater. Conversava afavel e serena, sem uma alusão aos seus males, sem uma impaciencia, sem uma queixa; interessava-se por tudo o que a literatura, a arte e a sciencia iam produzindo e tudo isto não era em favor da distracção propria que o aplicava — era especialmente á "pratica do bem„.

Foi assim, lendo, meditando e conversando, que conseguiu sonhar e "realizar„ essa obra encantadora que se chama a "Hora de Arte„ para os operarios; foi assim que conseguiu reunir á volta de si tantas bôas vontades activas e tantas competencias artisticas. Com o seu delicado coração e a sua clara inteligencia tudo congraçava, previa, organisava; vencia hoje um obstaculo ou uma dificuldade; obtinha aqui uma adesão expondo a sua ideia, vencia além uma inércia com uma palavra de incitamento, ou uma tibieza com a sua inalteravel confiança. E a "Hora de Arte„ iniciou-se, caminhou, progrediu, impoz-se pelo seu desinteresse, pelo seu fim puramente altruista e espiritual, educativo e benefico.

E emquanto algumas dezenas de homens, depois de um dia de trabalho se reuniam para escutarem a palavra harmoniosa da literatura sã e a musica perfeita dos mestres compositores—emquanto os aplausos se ouviam espontaneos e sinceros e alguns olhos se embaciavam de comoção — a doce alma que tudo preparára e conseguira não podia ver, sequer, com os seus proprios olhos o resultado do seu carinhoso sonho; e imovel, no seu leito, ouvia, com um sorriso contente, o que as vozes amigas lhe contavam do progresso da sua linda obra.

Durante alguns anos assisti, maravilhada, á sublime actividade desse luminoso espirito, que o sofrimento sempre crescente não diminuia. Esquecia-se por completo de si propria.

Digna irmã da Madre Catarina de Jesus Cristo, tinha tambem o seu apostolado, pairava acima da miseria humana e, seguindo a lição divina, "passava fazendo o bem„.

Fazer o bem é sempre salutar, sempre consolador — mas fazê-lo atravez da provação duma longa enfermidade, quando as dôres esgotam as forças e a paciencia, quando já a simples resignação seria grande virtude, redobrar actividade espiritual em oposição directa á decadencia fisica e aplicar o pensamento em absoluto ao bem alheio é que já entra nos dominios das coisas angelicas, que se admiram e respeitam como sobreumanas.

Eu, que fui uma obscura colaboradora da "Hora de Arte„, que lá vi passar tantos belos nomes artisticos e literarios e tantos generosos corações; que conversei tantas vezes com os operarios, avaliando o apreço em que tinham essa hora de vida superior e de escolhida cultura, sei bem que o nome da senhora D. Isabel d'Ornelas será sempre lembrado, por uns e por outros, com admiração e respeito. O seu nome será abençoado nessa obra que fundou e que espero continuará, perpetuando a sua memoria e espalhando o bem nesta doce terra de Portugal que o seu coração tanto amou.

Maria de Carvalho

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanha anos as sr.as

D. Maria Henriqueta de Melo Campelo de Azevedo, D. Maria Madalena Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Luz Correia de Bettencourt.

E os srs.:

Conde de Martens Ferrão, dr. Gaspar Baltar, Antonio de Albuquerque do Amaral Cardoso e Fernando Maria José Bobone.

—Fez ontem anos a sr.ª D. Leonilde Ferreira Pinto.

Noite de Lucinda

Assistencia elegante á festa de homenagem e despedida da insigne artista D. Lucinda Simões, gloria do teatro português, que ontem se realizou no Trindade:

Baronesa de Santa Comba Dão, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Palmira da Costa e Silva, D. Suzana Aires de Castro, D. Julieta Borges Horta e Costa, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa (Picoas), D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria José Avelar Machado Branco Borges, D. Palmira Lucas Torres, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferretra, madame Lourenço Lima, D. Guilhermina Mendes, D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Branca de Bastos de Macedo, madame Sequerra, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Adelia Pereira, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa, etc.

Na Figueira da Foz

Fecha definitivamente no proximo dia 31 o Grande Casino Peninsular. Termina assim a «saison» da Figueira. Foi o Peninsular este ano a reunião de todo o «smart» vivendo um ambiente, uma atmosfera elegantissima, em que tudo decorreu com requintado bom gosto e arte.

Conseguiu o seu director e nosso querido amigo Luiz de Meireles e Vasconcelos, levar ao Peninsular alguns artistas celebres no genero «variété» que pela primeira vez a Figueira teve a honra de receber como a grande «tonadillera» «La Goya», o sabio dr. Marbrus, primeiro numero do Grupsir de Paris e as distintissimas cantoras portuguesas D. Cacilda Ortigão e D. Alice Pancada.

Os concertos classicos, dirigidos pelo maestro Roger Aubeil, com solos de piano, por madame Ivone Lambert, artistas que Luiz de Meireles contratou expressamente em Paris e trouxe pela primeira vez a Portugal, foram notaveis. O gracioso teatrinho do Casino, deu-nos além dos melhores «films» duas vezes bom teatro com Ester Leão-Antonio Pinheiro e Cremilda d'Oliveira-Sales Ribeiro. Depois, ainda duas festas de caridade, tomando parte na primeira por especial gentileza a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, que tocou magistralmente — como só ela sabe—e as nossas grandes artistas D. Lucinda e D. Lucilia Simões, D. Amelia Rey Colaço e Erico Braga.

A Figueira bateu o «récord» das praias elegantes, foi o centro das atrações. Para a proxima epoca muito devemos esperar do Peninsular, pelas boas provas que nos deu o seu director no seu primeiro ano.

A Luiz de Meireles, bom amigo, as nossas felicitações, por ver coroado de exito os seus esforços como empresario.

Nascimentos

Em Matosinhos, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Augusta Mota da Fonseca Gamito, esposa do sr. Francisco Gamito Junior.

Mãe e filho estão de perfeita saude,

Doentes

Tem estado bastante doente a sr.ª D. Angelina de Vasconcelos Cordeiro.

De viagem

Com sua filha D. Maria do Loreto Manuel, regressou das termas de Unhaes da Serra á sua casa em Lisboa a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade. Acompanha-a sua filha a sr.ª D. Maria Luiza de Borja Trindade de Paes Mamede, esposa do sr. Boaventura Paes Mamede.

—Da sua casa de Sant'Ana da Carnora regressou, com sua familia, o sr. D. José de Bragança.

—Vindo da sua casa do Rocio de Abrantes, encontra-se em Lisboa o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

—Acompanhado de suas filhas, regressou da Ericeira o coronel de engenharia sr. Artur Teixeira Bastos.

—Da sua casa de Alpedrinha, partiu para Lisboa o sr. dr. João Caldeira Pinto Geraldes.

—Está em Lisboa o sr. visconde de S. Sebastião, vindo da sua casa de Leiria.

—Regressou do estrangeiro, com sua esposa a sr.ª D. Albertina Canongia Waddington, o coronel sr. Antonio Waddington.

—Vinda do Brasil, esteve em Lisboa, tendo partido hoje para Paris, a sr.ª condessa de Figueiredo.

—Da sua casa de Santo Tirso, regressaram os srs. condes de Restelo.

Inexgotavel beleza

A Beleza não tem apenas uma manifestação e, por isso, nenhuma arte pode vangloriar-se de possuir o exclusivo de exprimi-la. O Belo tem infinitos aspectos e reside em milhões de formas e movimentos.

Um espectaculo que reuna a maior diversidade de manifestações artisticas é o que mais profundas sugestões de beleza transmite e transfunde.

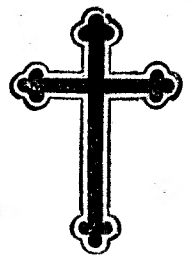
E' este o caso do espectaculo do Coliseu, que é feito da sucessão prodigiosa de multiplas maravilhas, e em que se encontra tudo, desde ritmos harmoniosos da estatuaria viva, até ás convulsões hilariantes da força e ás profundas emoções da tragedia.

Por isso não se encontra em Lisboa tão formidavel criador de impressões de beleza como o espectaculo do Coliseu.

Domingos Rodrigues dos Santos

FALLECEU

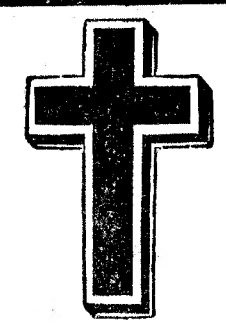
David Martins, L.da cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento de Domingos Rodrigues dos Santos, sogro do seu socio Alberto José David e que o seu funeral se realisará ámanhã, 30, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da rua de Santos-o-Velho, 26, 3.º, para o Cemiterio Ocidental.



Domingos Rodrigues dos Santos

FALECEU

Hercilia Santos, Ilda Santos David, seu marido Alberto José David e filhos, Leopoldina Santos, Elysio Augusto dos Santos, Elisa Santos Cunha, seu marido José Nunes da Cunha Junior e filhos, Ida Santos Seixas e seu marido Henrique M. de Seixas, Octavio Rangel Santos e sua mulher Arminda Machado Rangel Santos (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, amigo, cunhado e tio e que o seu funeral se realizará amanhã, 30, ás 14 horas, da sua residencia, Rua de Santos-o-Velho, 26, 3.º, para o Cemiterio Ocidental.



Domingos Rodrigues dos Santos

FALECEU

David, Ltd.ª, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu socio e amigo Domingos Rodrigues dos Santos e que o seu funeral se realizará amanhã, 30, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Rua de Santos-o-Velho, 26, 3.º, para o cemiterio Ocidental.

PARIS EM LISBOA

A COMPANHIA DO "BA-TA-CLAN"

reaparece no dia 3 de novembro

no Teatro da Trindade

depois da brilhante temporada

no Teatro Sá da Bandeira do Porto

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o formidavel reclamo escrito que acompanhou na imprensa do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Pernambuco e Bahia, a gloriosa "tournée„ da Companhia do "Ba-Ta-Clan„ tão auspiciosamente iniciada em Lisboa no dia 17 de junho do ano corrente.

Lisboa, desconfiada, recebeu a "Ba-Ta-Clan„ com aquelas reservas que lhe são peculiares, desentranhando-se tão tarde nos elogios e nos aplausos que, nessa hora, a Companhia estava prestes para partir e foi necessaria a promessa de voltar a visitar-nos. O Brasil, esse viveu horas de prazer e pôs toda a sua sensibilidade nos encantos das suas revistas parisienses; mas o Porto, o nosso Porto, a cidade Invicta, pacata e burguesa, essa saiu do seu serio e, perdendo a cabeça, fez á "Ba-Ta-Clan„ não a risonha recepção de toda a parte, mas a apoteose dos grandes, dos formidaveis acontecimentos. E os artistas do "Ba-Ta-Clan„ acarinhados sempre, festejados entre risos e palmas, no perfume das mais frescas formosuras de todo o mundo, entravam em Portugal, desta feita, sentindo no coração toda a ternura, toda a vibração da alma portuguesa.

E o jornalista para poder dar aos leitores a impressão exacta do que está sendo ainda a passagem da "Ba-Ta-Clan„ no Porto, apercebe-se de que a pena se lhe recusa a escrever sobre o papel e sente a necessidade de reproduzir os colegas daquela cidade, aliás bem pouco prodigos em elogios, antes bastante reservados sempre nas suas opiniões. Folheio o conspicuo e ponderado *ornal do Comercio* e leio:

"Pode dizer-se afoitamente que a apresentação da celebre Companhia do "Ba-Ta-Clan„ marcou um excelente sucesso —a avaliar manifestamente pela grandiosidade do espectaculo, pela completa enchente que o teatro teve e pelos freneticos aplausos que, constantemente, se faziam ouvir, sublinhando muitas passagens da revista e fazendo repetir, varias vezes, os numeros mais interessantes, que são ás mancheias. O "Ba-Ta-Clan„—estridente grito de modernismo, curioso album de bizarrias — é uma atraente e sugestiva novidade teatral para os portuenses, que, mormente aqueles que não têm ido a Paris, apreciarão com prazer. Todo aquele diluvio de luzes e côres, toda aquela revoada de galantes mulheres, toda aquela beleza de sedas e gazes—tudo isso fascina e encanta, deslumbra e cativa, proporcionando aos sentidos os melhores momentos de deleite espiritual, que dificilmente se apagarão da nossa sensibilidade. Ha no "Ba-Ta-Clan„ acima de tudo uma rajada de mocidade, de vida, de alacridade e de bulicio, que se não topa noutras Companhias—porque a graça capitosa das parisienses, aliada á graça excentrica das "girls„, ilumina a scena como numa apoteose faiscante de pedrarias„.

Fixo a minha atenção na edição da noite deste periodico e registo, naturalmente, as impressões do seu e tambem nosso colaborador "Eduriza„:

"O "Ba-Ta-Clan„ é, para o Porto, uma novidade—uma novidade que se perde num abundante madamismo, que se afoga em sendais de gazes, de rendas, de perolas e de plumas, que se entontece no turbilhão sonoro das musicas, que se desorienta na exibição excitante da nudês que Camões panegerisou na descrição da Ilha dos Amores...

O publico enamorado de ditos irreverentes, maliciosos, "canailles„, e de gestos e trejeitos de curioso e particular exagêro, que constituem a fascinação da graça francesa, celebrada em toda a parte, e inimitavel, por ser a resultante de agilidade e perversão mental inconfundiveis; o publico amantetico de belas plasticas; o publico ávido de sensações novas e esquisitas; o publico que se deleita com os diluvios de luz, as orgias de côr e as invasões de modernismo; o publico que só procura nos espectaculos o consôlo dos sentidos; o publico que aprecia o teatro que embriaga como os perfumes estranhos das almas que só á noite surdem para a dansa estonteadora e volupiosa dos beijos—emfim, qualquer desses publicos encontra no "Ba-Ta-Clan„ um espectaculo alegre, atraente e sugestivo, que, já agora, ficará sendo a "great-attraction„ da época teatral portuense que ora se inicia.

O "Ba-Ta-Clan„ é a apoteose triunfal da alegria. Os seus espectaculos são vitorias de alacridade e beleza, de vida e mocidade. Por vezes, quando o pano está em cima, parece que a Primavera, com todo o seu explendor e seiva, de asas multicolores, chilreando festivamente, invadiu, com o ritmico arruido da mocidade despreocupada, folgasã, sadia e formosa, o palco; a scena, de quando em vez, é como um jardim em agitação e aleluia, cujas flores, pompeiando na pletora do viço e da beleza colorida, emprestam um quê de artistico, de estetico, de gracioso e de vivaz; o palco é constantemente invadido por mulheres, muitas mulheres, cabazadas de mulheres, que surdem por todos os lados, mulheres que parecem brotar do chão e cair do alto—raios de sol nos lindos olhos, rosas nas bocas provocantes, himnos nas vozes doces... E' isto o "Ba-Ta-Clan„, é isto que dá vida e colorido e relevo ás suas revistas, ás quais tambem empresta muita animação uma revoada de bailarinas inglesas de pernas ageis, que se turbilhonisam em movimentos, que se teia-aranhisam em bailados que são manchas de exotico modernismo, em que o "jazz„ marca a nota predominante da alacridade.„

Salto da folha austera e saboreio a coluna impressionista de Mario Figueiredo, no artistico "Primeiro de Janeiro", recortando os seguintes periodos:

"A companhia do "Ba-Ta-Clan", de Paris, constitue, sem duvida, um espectaculo atraente e interessante. Sem se impôr, por complicadas ou deslumbrantes montagens, a revista "Cachez-ça", arranjada sem sequencia logica, mas ligada com harmonia, é uma sucessão de quadros, animados com o ritmo de dansas, repisando os motivos do momento, como os "fox's e charleston", tudo emoldurado em côr, alegria, ruido e movimento. Se um ou outro quadro se revela numa anecdota, com traços de espirito, a maioria deles são formados por numeros de musica, alguns entre nós de ha muito em voga, mas agradaveis, graciosos e cheios de leveza. Não se procure no "Cachez-ça", figurino parisiense, que os não tem, possuindo, todavia, outros requisitos. A revista, cortada em leveza e simplicidade, possue a alegria que dispõe amavelmente o espector."

Mas, lendo sempre a imprensa do Porto, deparo com estas palavras no popular "Jornal de Noticias":

"A companhia francesa do "Ba-Ta-Clan" esgotou, na noite de estreia, a lotação do Sá da Bandeira, facto que a muitos se afigurou prodigioso. "Le moment"—como diria o simpatico Jacques Vitry—"est grave"—e 40$00 por um "fauteuil", mesmo de orquestra, é qualquer coisa de forte—que, se não arrasta ao abismo, pode provocar graves complicações domesticas... A lotação, apesar do momento e não obstante as melhores previsões—exgotou-se. Não havia um lugar vago! Ha muito que o Sá da Bandeira não apresentava tão farta concorrencia.

A que atribuir esse exito da bilheteira? Ao valor artistica da companhia? Pode dizer-se que a maior parte do publico desta "primeira„ procurou tudo no "Ba-Ta-Clan„—menos arte. O valor artistico da companhia, o que, em arte, o "Ba-Ta-Clan„ poderia dar-nos de inedito—não preocupou demasiadamente a maioria dos assistentes. Falara-se muito em nú artistico. Os reclamos insistiam nas pernas e nos braços do corpo coral.

O publico foi ao teatro para ver livremente—o que doutra maneira lhe seria defeso».

Passo, finalmente, para o azougado e desempoeirado "Diario do Porto„ e releio esta nesga de prosa do seu critico "X. X. X.„ sobre a revista que vem estrear-se a Lisboa—"Oh! lá! lá!„:

"Desta revista pode dizer-se o mesmo que é da praxe colocar na base das longas colunas de contas: segue e soma...

Feita nos mesmos moldes, sofrendo, como é natural, a influencia da origem — o chamado pecado original — destinando-se como as anteriores ao mesmo fim, prender o "respeitavel„ agradavelmente ao seu fauteuil, é, contudo, mais leve, mais parisiense ainda que as outras duas, e a aquisição do novo actor M. Lambert, valorizou, como não podia deixar de valorizar, extraordinariamente a peça.

Tem numeros de uma delicadesa encantadora. Verdadeiras filigranas onde um fiosinho de poesia passa e a ironia, a gaiatice veladas por delicada tessitura, deslisam como se fossem inocentes ingenuidades de colegial...

Outros numeros são já nossos conhecidos, quasi velhos. Passaram através de varias revistas nossas, importados sem pagar direitos de... autor, travestidos ou tal qual como foram dados á luz; mas, emfim, o publico gostou, como se gosta sempre que se encontram velhos conhecimentos, teve ocasião de fazer comparações e tirar conclusões de ordem moral...„.

Depois desta leitura fica no ouvido, bem clara, bem estridente, a palavra "Ba-Ta-Clan„! Vamos pronuncia-la em breve muitas vezes. Vai ressoar por toda a Lisboa! Vai ser a exclamação de todos os "alfacinhas„, o geitinho gaiato de todas as mulheres, o clarim aguerrido e despertador da rapaziada buliçosa e, finalmente, o pezadelo e a alegria, a preocupação e o encanto dos mais circunspectos chefes de familia.

N. M.

JACQUES VITRY

O super-elegante cançonetista-comediante do «Ba-Ta-Clan»

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

O MELHOR E MAIS ACREDITADO PURGANTE
Aguas de Carabaña
Representante e depositario Portugal e Colonias
FRANCISCO GUERRA FERNANDEZ
LISBOA

Chá das cinco

Naufragos

Nunca te aconteceu, leitor, ficares, como um viajante perdido no deserto, emudecido, sem forças para gritares o teu desespero, estonteado da desgraça e do terror pelo dia de ámanhã?

Na vida, ha momentos assim. E são eles que geram a loucura, que geram os suicidios — loucura tambem.

O mundo é hoje, mais do que nunca, um vasto oceano, onde as tempestades são continuas e se revestem de horriveis pormenores.

Ai de quem não esteja suficientemente couraçado, moral e materialmente, para quebrar a assaltadas das vagas, e para escapar ao turbilhão fatal!

Uma unica amarra pode fazer-nos resistir á furia dos elementos: a religião. Quando ela não existe, ou quando a largamos, o naufragio é certo.

Não se iludam os ingenuos, porque vêem cheios de aneis e de palacios, alguns que despresaram essa enorme força! Nem por isso eles deixam de ser naufragos. E, no oceano da vida, os naufragios mais terriveis, porque não têm remedio, são os morais.

Escrevo-te, porque sei que a tua alma, açoitada por mil ventos inimigos, atravessa uma crise que te apavora, pelo receio de não lhe poderes resistir.

Escrevo-te para te dizer — com este optimismo que tem triunfado de todos os desastres — que tenhas fé e que te não deixes envolver pelas ondas da desilusão e do desespero.

Tendo fé, vencerás. Venceras, porque, atravez de todas as intemperies da tua vida, a tua alma se tem conservado pura. Vencerás, porque não pode uma tempestade arrazar completamente uma floresta, quando são solidas e livres de podridão as raises que a prendem ao sólo, e a seiva que elevou para os ceus as folhas verdes das suas altas ramarias...

Felix Correia.

JOALHARIA DO CARMO
Ruado Carmo, 87-B, Lisboa.
Todos os objectos com esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas
No Porto, Rua 31 Janeiro, 35

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	2$97
s|Paris	—	$62
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	$55
s|Nova-York	—	19$65
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$86
s|Brasil	—	2$75
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	603$00
» Externas 1.ª serie	650$00
Acções do Banco de Portugal	805$00
» do Banco Lisboa & Açores	445$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	119$00
» da Companhia dos Tabacos	1.115$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	179$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Hoje 4.ª REPRESENTAÇÃO no TEATRO NACIONAL DE O PARALITICO

AS NOSSAS ARTISTAS

A noite DE LUCINDA CONSTITUIU uma brilhantissima consagração da ilustre comediante

A figura de Lucinda levantou-se ontem, pela ultima vez, no teatro. Eram muitos os entusiasmos, que acompanharam carinhosamente o transito glorioso da actriz. Saiu das luzes azuis do palco, para as sombras carinhosas da vida intima. E' o fechar de uma carreira, ao longo de uma estrada, onde os seus passos ficaram marcados. Quem os irá repetir?—eis a pregunta tão facil de fazer, como dificil de responder.

A festa de Lucinda teve uma coisa que é raro, entre gente de teatro—sinceridade, talvez diga, respeito sincero. Nem grandes emoções, com que é costume embelezar vaidades, nem claros artificiais de apoteose, fabricada por receita.

Tudo comedido, discreto, simples, proporcionado.

* * *

Uma homenagem é sempre perigosa. O elogio absoluto que, em Portugal, se faz junto de um tumulo, as mais das vezes, entra tambem no palco. Daqui o aproximar os dois acontecimentos, vinculando-os com a mesma grandesa. Lucinda não teve isso. Felizmente para ela. Os seus olhos choraram—mas as lagrimas de reconhecimento e de alegria não cairam. E' a velha arvore que resiste ao tempo, tornando mais tristes e mais vivazes as folhas de todo o ano.

* * *

E' preciso um minuto de gloria ou de desgraça, para levantar nitido, em singular verdade, o processo dum artista? E' ! Enquanto a vida o leva ás primeiras barricadas da luta, não está imune de feridas, nem de ataques. Mas nesse minuto—a paz do tempo é igual á paz dos homens. O silencio intacto deixa falar as almas—essas mesmas almas que, maravilhosamente, desprendem e desenterram dos seus odios e das suas ambições a verdade dum passado, duma carreira, dum genio. Foi o que aconteceu a Lucinda!

Mas para isso foi necessario a noite dos seus anos—60 anos!

* * *

Embora não haja um modelo oficial de consagrações—aquele que usamos, e ontem repetimos, no Trindade—é banal e massacrante. Não sei quem organizou a festa. E' possivel que o meu nome tenha a sua cóta parte de responsabilidade, e que não invalida a critica ao critico. Lembro-me da festa de Angela, tambem linda, como a de Lucinda, mas mais interessante, mais a caracter, sobretudo, mais curta. No palco, onde se sentou Lucinda, rodeada por gente moça e galante, mulheres de teatro, casacas de teatro, cabia uma ressurreição das cem figuras que ela interpretou. Não todas. As dez filhas dilectas de Lucinda. A mais, só a peça em que a gloriosa septuagenaria entrou e saiu de scena e a conferencia brilhante, evocativa, linda mancheia de rosas e de saudades, saudades que eram pela alegria tambem flores, que o meu camarada Norberto de Araujo prendeu nos cabelos brancos de Lucinda.

* * *

Não foi assim. Ofereceram-nos 5 actos e um espectaculo que terminou ás 4 da manhã. Não pelos artistas que entraram na consagração. O conjunto dos seus numeros, drama, comedia, opera, opereta, revista, "vaudeville„ foi até superior, destacando-se das homenagens vulgares. Mas pelo tempo, pelo publico, pelo cansaço—por todos nós. Nós—quere dizer Lucinda!

* * *

Norberto de Araujo fez uma linda conferencia. Não fica mal elogiar um camarada, quando esse camarada produz um trabalho que a ele proprio se elogia. Outro, que não fôsse Norberto de Araujo, teria rasgado o vocabulario sonante, em grinaldas dum bronze mal fundido, sem patine a imitar o pomposo e o solene. Não! Norberto de Araujo foi simples. Soube conversar; soube sorrir; chamou o publico para o palco, e colocou-o entre as cabeças de Adelina e de Lucinda.

E mais ainda: Norberto soube ser do tempo antigo, em que se era romantico, gentil, galante e apaixonado. Em pequenos traços, dum delicado sabor intimo, reviveu três ou quatro fases da vida de Lucinda, para depois, em justas palavras como numa critica elegante e espiritual, nos oferecer alguns maravilhosos conceitos de arte, depurados pela virtude rarissima da sinceridade. Marcou e impressionou.

Artur Portela

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI
A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

RECLAMANDO

A situação dos advogados de provisão em face do regulamento da ordem dos advogados

Os advogados de provisão vão representar junto do sr. ministro da Jutiça, para que sejam mantidos os seus direitos, que fôram consideravelmente limitados pelo decreto que criou a Ordem dos Advogados.

Trata-se duma reclamação que o sr. ministro da Justiça não deixará de atender, visto que actualmente não são mais de dôze os advogados de provisão que existem em todo o país e alguns, já no ultimo quartel da vida, ficam reduzidos a uma existencia precaria e dificilmente pódem tentar uma nova profissão.

Estes funcionarios de justiça fôram criados pela lei de 17 de Fevereiro de 1858 e exerciam a sua profissão nas comarcas de terceira classe, onde raramente os advogados formados iam montar banca, a não ser que acumulassem com outros lugares publicos.

O regulamento da Ordem dos Advogados determina que as concessões de licença para continuar a advogar, ou novas provisões, não poderão ser passadas sem o voto consultivo do conselho distrital, ouvidas as delegações concelhias.

Ora esta disposição da lei é impraticavel, porque da parte dos advogados formados ha-de manifestar-se uma natural má vontade contra a concessão dessas licenças e assim os advogados de provisão ficam impossibilitados de continuar a exercer a sua profissão.

Era mais equitativo e mesmo mais humano que os actuais funcionarios continuassem a advogar, independentemente de qualquer autorização, e bem assim aqueles a quem tenha terminado a provisão ha menos de dois anos, com a condição de pagarem em cada reforma de provisão o selo respectivo.

A lei de 17 de Fevereiro de 1858 seria revogada, mantendo-se apenas os actuais advogados de provisão, que, como dissemos, são apenas dôze e já não estão em idade de procurar uma nova profissão.

Neste sentido, vão esses funcionarios apresentar ao sr. ministro da Justiça uma exposição detalhada, esperando que o sr. dr. Manuel Rodrigues atenda a sua justa reclamação, mantendo os direitos adquiridos pelos actuais advogados, como o mais elementar principio de humanidade aconselha.

Diplomatas

Apresentou-nos as suas despedidas o sr. dr. Antonio Iraizoz, ministro de Cuba junto do nosso governo, que tantas simpatias conquistou em Portugal.

SOBRETUDOS
Preço reclame, Esc. 225$00
Só na alfalataria
J. E. Rosenfarb & Fajner
RUA DAS PRETAS, 49, 2.º
Telef. N. 1.937

Desenho e Pintura
A oleo, aguarella e pastel, lecciona-se em curso e particular. Executa-se qualquer trabalho.
R. S. Sebastião da Pedreira, 62, 2.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa A. Dias Pereira, Praça da Liberdade.

ANDAR NOBRE

Arrenda-se na Rua Victor Cordon, n.os 5 e 7, sumptuosamente mobilada, com jardim e garage, podendo servir para legação. Vista admiravel sobre o Tejo.

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
HOJE
A representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

DURA LEX...

O jurado

Alvaro Roque do Pinho

condenado por faltar á chamada

faleceu ha sete anos

Como os leitores sabem, os jurados da Boa Hora andam ha quasi um mês sob um regime de intrangencia legalista que todos os dias os condena a uma multa progressivamente pesada e a uns tempos de residencia na cadeia do Limoeiro.

Por cada ladrão ou assassino que os juizes mandam para a prisão, vai com ele uma batelada de jurados, bastando para isso que tenham faltado, sem justificação, ao julgamento a que a lei os chamava.

Ou porque os condenados tenham tido maneira de explicar cabalmente as suas faltas, ou por qualquer outro motivo que não interessa para o caso, não consta até agora que as sentenças se tenham cumprido, por isso que nenhum deu entrada ainda no velho palacio do Conde de Andeiro, não obstante as circunstancias agravantes da reincidencia.

Mas dá-se com um dos membros do juri—o sr. Alvaro Roque de Pinho, conde de Alto Mearim—um caso digno de contar-se.

Foi condenado, pela primeira vez, no dia 18 do corrente. Multa e prisão.

No dia seguinte, aparecia ao juiz um parente do jurado, a dar-lhe qualquer explicação que o publico não percebia.

—E' para justificar a falta...—supunha-se.

E, daí a horas, concluido novo julgamento, vinha sobre ele outra sentença mais pesada.

—Então é porque não justificou a falta...—raciocinava-se.

Vinte e quatro horas após, abria-se nova audiencia, fazia-se nova chamada, e, verificada a não comparencia do sr. conde, voltava o juiz a decidir, meio enfurecido:

—Trinta dias de prisão e 500 escudos de multa!

—Mas... sr. doutor... este é aquele que...—intrometia-se o escrivão.

—Sim? Mais um motivo. Nem sequer pode desculpar-se com os afazeres da vida.

O publico rejubilava:

—Assim, sim. A lei é igual para todos. Se calhar julgava que, lá por ser titular, havia de fazer pouco da Justiça.

O jurado foi faltando sempre. O juiz foi carregando sempre no correctivo. A tal ponto que já vai em 60 dias de prisão e mil e cem escudos de multa.

Ontem, como o condenado continuasse a não dar mostras de se preocupar com o castigo, deram-se ordens para que as sentenças se cumprissem.

— Sr. doutor... como já disse a V. Ex.ª... este é aquele... que...—insistiu ainda o escrivão.

— Mais um motivo! Prenda! A lei não tem de considerar estados nem situações.

Foi um beleguim prender o sr. conde para o meter na cadeia, verificando-se então que o condenado tinha cometido o crime por haver falecido vai em sete anos, vitima da pneumonica, na sua casa da Calçada da Estrela.

O que não obstou a que lhe aplicassem nesse dia mais uma multa e mais uns tantos dias de cadeia.

Pois se a lei é igual para todos e não distingue estados nem condições, que culpa tem o juiz de que o sr. Conde de Alto Mearim esteja naquelas condições excepcionais que o obrigam a desobedecer ás autoridades constituidas?

AS NOSSAS COLONIAS

O novo GOVERNADOR DE MACAU

que ámanhã parte para o Oriente

fala ao "Diario de Lisboa,,

Parte ámanhã para França, donde seguirá para Macau, o sr. Artur Tamagnini Barbosa, que pela segunda vez vai governar aquela colonia.

O que foi o seu primeiro governo, desde meados de 1918 a Agosto de 1919, não é necessario recordá-lo, porque todos os que se preocupam com os destinos de Macau sabem como a sua administração foi competente e honesta, e sempre baseada na defeza dos interesses nacionais.

Tornava-se necessario ouvir agora o sr. Tamagnini Barbosa, poucas haras antes da partida — a fim dos leitores ficarem, nas suas linhas gerais, ao corrente do que se passa e do que se vai passar na nossa melhor colonia do Extremo-Oriente.

O sr. Tamagnini Barbosa recebe-nos na sua sala de decoração rigorosamente chinesa. Sobre uma mesa redonda, ha uma pilha de papeis—relatorios e processos referentes a Macau.

A navegação

A conversa começa assim:

—O seu jornal abordou ha dias um problema de grande interesse, por cuja solução muito se empenha o actual ministro: a navegação para o Extremo-Oriente.

—O que pensa a este respeito?

—Que é indispensavel criar essa navegação. Se fôr possivel, com capitais portugueses. Senão, com uma companhia portuguesa que ofereça as necessarias garantias, embora os seus capitais sejam estrangeiros.

—E quantos paquetes julga que poderão ir lá, por ano?

—De principio, julgo que uns três ou quatro. Uma carreira mensal não poderá aguentar-se — pelo menos por agora. E claro que, mesmo assim, essas carreiras terão de ser subsidiadas pelo Estado. Tanto mais que um dos aspectos que exige um estudo mais cuidado é o dos fretes que têm que ser relativamente baixos.

Mas a Macau não interessa apenas resolver o problema da navegação para a metropole. Ouçamos:

—E' tambem urgentissimo estabelecer uma carreira entre Macau e Timôr, com passagem em Singapura, onde tambem devem tocar os paquetes idos de Lisboa. Timôr ficaria assim ligada com a metropole. E Macau, sujeita a contingencias de toda a especie, ficaria para qualquer hipotese ligada á Singapura e a Timôr que a poderiam fornecer de viveres, emfim, — de tudo.

Os grévistas

Chegamos a um ponto melindroso: a questão dos grevistas chineses de Hong-Kong que se instalaram a poucos metros de Macau, num terreno neutro:

—Sem razão alguma, esses chineses provocam-nos constantemente, atirando sobre os nossos soldados e sobre a nossa bandeira.

—E fazem-nos bloqueio?

—Não. Para Hong-Kong, é que não deixam seguir nenhum produto. Aos barcos que transportam mercadorias para Macau, obrigam-nos ao pagamento de pesadas taxas que agravam brutalmente o custo da vida.

—E já tem havido graves perigos para Macau, por parte dos chineses?

—Compreende: as manifestações que temos contra nós, têm sido por parte de grevistas e de piratas, e não por banda dos governos. Claro que, apesar das instruções dadas aos nossos soldados, é impossivel contê-los, em face de repetidos enxovalhos... Daí conflitos, por vezes de certa gravidade.

—E como resolver a questão?

—Entendo que ainda se não exgotaram os meios suasorios. E tenho grande esperança de que tudo se resolva em bem, tanto mais que as ultimas noticias me dão a impressão de que se vai atenuando a irritação dos grévistas — contra os proprios ingleses. Quanto mais contra nós que não lhes démos nenhum motivo de odio...

O opio

O opio! — eis a palavra magica que nos baila no espirito, quando se fala de Macau. O opio de Macau é o mais apreciado. O seu rendimento era a maior fonte do governo provincial. Foi com o dinheiro do opio que se fez o porto — que se fez tudo...

—Temos que nos preparar-afirmou-nos tristemente o sr. Artur Tamagnini Barbosa — para a perda do rendimento do opio.

—Porquê?

—Por ter sido assinado e ratificado, por Portugal o protocolo de Genebra que obriga á administração directa do opio pelo Estado — á *Régie*.

—E quanto era o rendimento do monopolio?

—Quando eu assumi o governo de Macau, o arrematante pagava anualmente pouco mais de um milhão de patacas (dez mil contos). E isto devido ao governador Sanches de Miranda, porque até ali só pagava algumas centenas de milhar. Essa verba era pequena, e passou para seis milhões e oitocentas mil patacas (sessenta e oito mil contos). Em Agosto de 1919 vim para Lisboa. E o mês de Outubro já foi diminuido, pagando hoje o arrematante um milhão e duzentas mil patacas por ano.

—E agora?

—O monopolio acaba em 30 de Junho de 1927. E depois, teremos que pôr em pratica a *régie* que nos vai trazer prejuizos de toda a especie.

Dinheiro!

—A situação financeira de Macau?

—Este ano deu *deficit* que foi coberto pelo fundo de reserva.

—E é possivel equilibrar o orçamento?

—Trabalha-se para isso — e o sr. ministro das Colonias tem dado todo o seu apoio. Medidas ha que é necessario pôr em pratica...

—Como por exemplo...

—A remodelação e diminuição do funcionalismo e a limitação dos encargos de Macau com a Marinha, só á que é necessaria ao serviço do porto.

—Além disso...

—O turismo poderá vir a ser tambem uma das fontes de receita de Macau. Não só nesta cidade, mas na ilha de Coloane que lhe fica fronteira e que possue as melhores qualidades para ser uma admiravel estancia de turismo, com casinos e hoteis modernos. E far-se-ha por aproveitar o mais possivel o porto de Macau, criando e desenvolvendo carreiras para os portos do Rio de Oeste, etc.

Pelos teatros

«A Severa»

E' ámanhã que, no teatro Politeama, se realiza a festa do actor Joaquim Miranda, com a representação unica, nesta temporada, da peça «A Severa», á qual a ilustre actriz Palmira Bastos presta, gentilmente, o concurso do seu talento no desempenho da protagonista.

Por deferencia para com o homenageado, encarregaram-se dos outros personagens os artistas: Gastão Alves da Cunha, Ernesto Rodrigues, Casimiro Tristão, Alves da Costa, Carlos de Sousa, José Cardoso, Henrique Pereira, Alfredo Frois, Eloira Velez, Carlota Sande, Cremilda de Sousa, etc.

"O Paralitico,,

Por lapso do nosso critico não nos referimos ontem ao trabalho da actriz Maria Isabel no «Paralitico», que mereceu os aplausos da plateia. Maria Isabel marcou muito bem a sua figura de ingenua, assim como Luiz Pinto, numa pitoresca rabula.

Hoje volta á scena «O Paralitico», no teatro Nacional, em 3.ª representação esperando-se como sucedeu ontem e ante-ontem, que a sala se encha completamente.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões, na qual se encontra já encorporada, tendo retomado todos os seus papeis, a actriz Maria Sampaio, que ontem reapareceu na «Festa de Lucinda», representa até domingo a peça «Uma mulher sem importancia», despedindo-se na segunda-feira para seguir para o Porto, onde se estreia no dia 3 com a peça «O homem das 5 horas».

—Os 3 actos da opereta «A Princesa Manequim», com que se estreia no teatro Apolo, no dia 3 de novembro, a companhia Almeida Cruz, são assim distribuidos: o 1.º passa-se no Salão de Modas Pappanhein, em Berlim, pintado por José Mergulhão; o 2.º num Dancing de Riviera, de Reis, filho; e o 3.º num hotel de Riviera, de Renda, Serra & Amancio, havendo ainda um «rideaux», fantasia oriental, de Luiz Salvador.

—O ultimo quadro do terceiro acto da peça «L'homme et ses fantomes», de Lenormand, passa-se numa associação espirita durante uma sessão.

—A comedia «Um idilio num quinto andar», que será a primeira peça nova á representar no teatro Politeama, pela companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, é francesa, da autoria de Louis Vermeuil, tradução de José Sarmento, e tem 4 actos.

—Os artistas Maria Matos, Mendonça de Carvalho e sua filha Maria Helena, partem brevemente para Paris e Madrid, vindo, depois inaugurar, num teatro de Lisboa, a epoca da sua companhia.

—Encerra-se amanhã, no Teatro da Trindade, a assinatura livre para os espectaculos que ali vem realizar a Companhia Francesa do «Ba-Ta-Clan», dirigida por madame Rasimi. A venda avulso começa no domingo, para a recita inaugural, que se realiza com a «première» da revista «Oh! La! Lá!», na qual, além dos artistas que o publico de Lisboa já viu a quando da primeira visita desta companhia, faz o seu debute o actor-comico fantasista, genero inglês, Maurice Lambert e um grupo de 6 artistas que constitui o celebre «Jazz-Band Sul-Americano Ba-Ta-Clan».

—Dentro em breve começam os ensaios da peça «Foot-Ball», para espectaculo completo, com que será inaugurada a temporada de revista portuguesa no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com uma companhia constituida pelos melhores elementos do genero.

—Logo que se soube da vinda ao Coliseu dos Recreios da Companhia dos Bailados Russos de Sacha Morgowa, o seu representante tem recebido propostas de varias empresas do país, solicitando espectaculos deste agrupamento artistico.

—Vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitoria, para se seguir ao «Pistotira», a nova revista «Tarifa 1», original de Adriano Mendonça e «João Valentim», parceria de autores que se estreia nesta peça.

—Foram felizes na sua estreia, no Coliseu dos Recreios, os excentricos Irmãos Monti.

—No sabado, 6 de novembro, realiza a sua festa no Teatro Variedades, o actor Augusto Costa (Costinha), representando-se a revista «Saricoté».

—Os artistas do Teatro Maria Vitoria acabam de realizar um acto de solidariedade com a empresa deste teatro, permitindo a sua atitude que esta possa pôr em pratica um plano arrojado na sua exploração.

GUERRA AO ANALFABETISMO

Uma tese social

"O Ensino Primario Elementar Obrigatorio,,

Com vista ao sr. Ministro da Instrução

Uma visita ao Instituto Academico — Entrevistando o seu ilustre director sr. dr. Henrique de Carvalho, autor e relator desta importante tése aprovada, por unanimidade, num congresso

TRANSCREVE-SE A TÉSE

Dr. Henrique de Carvalho

Não ha muito que os jornais da capital e referiram, e muito elogiosamente, á bem elaborada tese — «*O Ensino Primario Elementar Obrigatorio* e a Necessidade *da sua Difusão*», a que o sr. dr. Henrique de Carvalho tão bem soube imprimir o cunho da originalidade, pondo-se em destaque o considerado professor de ensino liceal, muito versado nas letras e, nomeadamente, em assuntos de instrução.

Como agora tanto e tanto se fala e discute a nova reforma de instrução secundaria e nada se diz da primaria—que muito e muito deveria preocupar o governo, merecendo-lhe a primaria, por esta ser a principal — julgamos momento azado de procurar o sr. dr. Henrique de Carvalho e solicitar-lhe, com a devida vénia, a transcrição aqui, da sua interessante tese; e acêrca de tão momentosa questão de ensino, como pessoa bem autorizada que é, colhermos algumas impressões do ilustre professor, que, a par dum escritor de meritos já firmados em três obras notaveis: — «*Cartas Vermelhas*», panfletos que tanto ruido despertaram; «*A Heroina da Rotunda*», emocionante novela sobre a Revolução de 5 de Outubro; e, por ultimo, «*Maria do Martirio e Chico Sereno*», trabalho historico e tragico, já esgotada a primeira edição, que muito em breve constituirá um sensacional *film* português — é tambem um vigoroso jornalista o antigo director de *A Revolução*», «*O Vira*» e «*A Liberdade*».

Fômos encontrá-lo no *Instituto Academico*, afamada escola sua — já legalizada em face da sua nova reforma de instrução secundaria, como mais adiante se prova pela documentação nela patente — instalada num magnifico *rez-chaussée* dum predio de construção moderna, quási em frente do hospital de Santa Marta.

Declinada a nossa identidade jornalistica, o nosso amavel entrevistado, acolhendo-nos com um sorriso de bom humôr, acrescenta:

—Sem deslustre para o professorado, a que tanto me prezo de pertencer, folgo deveras estar presente colegas de imprensa.

Introduz-nos depois no seu *chic* gabinete de trabalho, onde nos quietamos na contemplação de varias insignias e diplomas, sendo dignos de registar-se, aqui, dois passados pelo *Ministerio da Instrução Publica. Repartição de Instrução Secundaria:* «Declaro que Henrique de Carvalho está habilitado a ensinar as disciplinas que constituem o curso geral e complementar de letras e sciencias dos liceus». Este diploma está registado em todos os liceus de Lisboa, autenticado com os respectivos selos em branco; o outro — *Direcção Geral do Ensino Secundario:* «O dr. Henrique de Carvalho, por ter apresentado todos os documentos legais, tem a habilitação necessaria para o exercicio das funções de director de colegio de ensino secundario particular». Este documento tem o respectivo selo em branco e está assinado pelo antigo ministro da Instrução sr. dr. João Camoezas.

Além desta documentação que tanto acredita o director do *Instituto Academico*, notamos, com agradavel surpreza, mais diplomas e distinções honorificas de varias academias scientificas e literarias estrangeiras, onde entre outras insignias, avultam um colar de ouro, distinção da Faculdade de Letras duma universidade estrangeira, e mais duas medalhas de ouro e respectivos diplomas com que foi distinguido pela *Société Académique d'Histoire Internationale* e pela *Académie Latine des Sciences, Arts et Belles — Lettres*, academias parisienses, de que fazem parte quasi todos os Chefes de Estado da Europa.

O problema da instrução, sem duvida um dos de maior importancia para o Partido Socialista, quer na fase de transição ou preparo, em que vamos seguindo, quer depois de estabelecido o regimen, tem multiplos aspectos sob que o encaremos. Neste trabalho (que apenas poderá considerar-se um subsidio de estudo), abordaremos simplesmente o que se relaciona com o ensino elementar primario, pela obrigatoriedade do qual nos enclinamos.

Respeitadores da liberdade individual, até em assuntos que ao individuo possam prejudicar, não levamos essa transigencia a ponto de consentir que se abandone a infancia a si propria, com sacrificio da sua vida mental e seu aproveitamento futuro — que o é tambem colectivo — pela negligencia dos progenitores, quando não pela miseria moral ou extrema pobreza destes.

Alcançado o «desideratum» politico-social do partido, evidentemente que essa obrigatoriedade deixa de ter razão de ser, conhecedor cada membro da comunidade dos seus planos direitos e deveres, e cheio da noção de que quanto mais se valorizar, mais a sua acção, qualquer que seja o ramo de actividade que exerça, se tornará proficua para o todo, e, por desenvolvimento reflexo, ainda para si mesmo e para as suas regalias e gósos.

Mas na fase de transição, a que aludimos, e é essa que mais nos preocupa, pela imediata efectivação, o criterio do individualismo tem de restringir-se, visto que esse individualismo — que não egoismo — se não criou ainda com a perfeição inerente á acepção que á palavra incumbe.

O ensino elementar primario consideramo-lo indispensavel para a personalidade humana, mesmo para aquela a quem caibam os mais rudes misteres e para os quais se julgue desnecessario.

O homem que sabe lêr e lê, é mais forte, e melhor póde reivindicar os direitos que o nascimento, só pelo proprio facto, lhe conferiu. E essa força mais se desenvolve e adquire superioridade, se a leitura fôr prudente e ajuizadamente escolhida, o que ainda é uma resultante do progresso mental bem orientado de inicio e devidamente continuado. E o homem que progride, melhor abraça os grandes ideais da solidariedade humana, na sua amplitude maxima.

Melhor apetrechado para os embates com a natureza ou com as dificuldades que os actuais regimes politicos lhe estabeleceram, vencerá uma, e dominará as outras, mais rapida e perfeitamente que o ignorante.

Da orientação do ensino desde o seu principio, depende a respectiva utilidade; e então se nos depára o primeiro ponto a defrontar: a forma como é ministrado, isto é, o metodo pedagogico, e, consequentemente, a qualidade do professor.

Desde Luthero, que para propagar a doutrina da Reforma fez da instrução popular um sacerdocio, trabalho em que enormemente o secundou Comênius para não citar outros apreciado o processo de Froebel e encarado com mais simpatia ainda o esforço de Pestalozzi, a quem a Suissa deve o melhor da sua organisação e formação do caracter dos seus naturais — que muitos pedagogos procuraram a forma de dar a criança os conhecimentos que constituem o ensino primario, sem atrofiar-lhe o cerebro e incitando-a ao raciocinio, que só teriam que corrigir nos exageros.

Não se concluiu por qual a melhor pedagogia, para esta ou aquela nação, tantos os factores que lhe diversificam os componentes humanos; mas no que se assentou, o que se verificou é que para o professor eram necessarios uma grande preparação, um criterio superior e uma abnegação, que só o aplauso da propria consciencia e a noção perfeita da obra realisada e das suas tão belas consequencias, compensariam.

Vê-se assim a necessidade do partido estudar, em trabalhos posteriores, confiados a competentes, o metodo pedagogico a empregar em Portugal; aos mesmos cabendo o indicar e promover a formação do professor nas citadas condições intelectuais e morais.

O outro ponto a suscitar reflexões entende-se com o aluno. Um grande, um consideravel numero de familias, não manda á escola os seus filhos. As dificuldades da vida, obrigam umas a aproveitar-lhe cedo o esforço, outras a conserva-los em casa, por falta de alimentação a horas certas e que permitam o trabalho da criança sem imediatos e rapidos esgotamentos, por falta de vestuario e calçado, por mil deficiencias, emfim.

Procurou-se remedear estes inconvenientes com o estabelecimento das cantinas escolares. Ideia louvavel e que, á falta de melhor, deverá prosseguir com a bastante expansão, para que todos os necessitados abranja. Sem a ideia vexatoria da esmola, mas com todos os caracteristicos e significados duma obra de solidariedade, deve merecer o nosso apoio.

O ensino primario, em geral, deverá ser reformado de molde a tornar-se o mais util e prático, dele se varrendo toda a especie de superstição. Tendendo a contribuir para o levantamento do genio e caracter da raça, ao Estado, pela sua função geral, cumpre a respectiva difusão e manutenção, alargada ao maximo para o ensino elementar, que no mais pequeno lugarejo deveria estabelecer-se. A situação material do professor necessita de cuidados que até agora não têm havido, abandonado de todos, como tem sido, na incompreensão da missão importante, que é a sua e da qual depende o futuro do aglomerado humano português. O livro a adoptar na escola deve ser unico em cada especialidade. Determina o facto motivo de economias para os pais, a que se não pode ser indiferente e ao mesmo tempo a uniformidade do ensino, que julgamos tambem importante. A inteligencia dos alunos não é igual, é certo; mas a explicação do professor completaria o que no compendio, parecendo claro a uns, para outros o não era. Este ponto surge aqui como uma indicação a aproveitar enquanto se não determine o metodo pedagogico acima referido.

Tambem julgamos interessante e de exequibilidade o desenvolvimento do ensino primario — nomeadamente o elementar — nas colonias portuguesas espalhadas pela America do Norte, nas ilhas de Hawai, Fall-River, New-Bedford, S. Francisco da California, Boston, Providence, Island, etc., nesse sentido entendendo que se devem empregar os esforços que a Republica descurou.

Conclusões

O Par ido Socialista Português

a) Deve pugnar pela obrigatoriedade do ensino primario elementar em conformidade com o seu programa, exercendo a sua acção nesse sentido junto dos governos republicanos;

b) Estudando o metodo pedagogico que melhor se adape ás condições fisicas, intelectuais e morais da grande familia portuguesa, procurará interessadamente fazê-lo adotar pelos mesmos governos;

c) Compreendendo a importancia da missão do professorado primario, procurará pelo proprio esforço e de colaboração no que fôr necessario com as entidades oficiais, a dignificação moral e intelectual de mesmo professorado, sem esquecer a imprescindivel melhoria da sua situação;

d) A obrigatoriedade do ensino corresponde um trabalho de assistencia, que não poderá esquecer e que prestará no maximo possivel, ou por si proprio ou auxiliando as alheias tentativas;

e) Ou mandendo escolas suas ou influiddo para que o Estado republicano as estabeleça, procurará a difusão das escolas elementares no pais, na mais insignificante das aldeias ou logarejos, como até nas colonias portuguesas, dispersas pelo mundo inteiro, de forma a conservar sempre um traço de união e simpatia entre todos os mais afastados elementos da nossa grande familia.

Vamos agora ao que, aqui, nos trás:

—O dr. já publicou a sua tese?

—Ainda não. Varias gazetas, limitaram-se a simples noticias quando foi discutida e aprovada por unanimidade num congresso, por eu ter mantido certa reserva em dá-la á estampao mas julgo chegada a grande oportunidade de dá-la á publicidade. E' um trabalho inédito.

—Tanto melhor. O dr. autoriza-nos a sua transcrição?...

—Com aprazimento, porque se amolda perfeitamente á feição do seu bem redigido diario — tendo sempre em mira pôr em contacto a mocidade das escolas com as inovações dos metados de bem-instruir e pôr em fóco o problema educacional que lhe é inerente.

Após os nossos agradecimentos por tão penhorantes provas de bôa camaradagem jornalistica, o sr. dr. Henrique de Carvalho, mostra-nos algumas dependencias do seu Instituto modelar, cuja visita se impõe aos pais e tutores, primando pelo seu esmeardo asseio, selecta competencia profissional, aliados aos bons metodos e melhor disciplina.

O director indica-nos:

—Esta aula é a da classe infantil, em que ainda adopto o antigo metodo de João de Deus, por me ter proporcionado sempre o melhor exito, quer entre menores, quer entre adultos. E, para bem se aquilatar da sua eficacia, é bastante afirmar que a Alemanha plagiou *a Cartilha Maternal*, e, omitindo-lhe a distinção silabica, adopta-o em muitas das suas escolas!

A França, tambem por julgá-lo muito intuitivo e racional, adaptou-o á lingua de Voltaire!

Para nós, que consagramos o maior Mestre, é lamentavel que o seu tão ambicionado metodo seja posto de banda, em flagrante contraste com a sua preferencia no estrangeiro! Estoutra é a do curso comercial, e linguas teoricas e praticas, ministrados pelos melhores professores das especialidades e nacionalidades.

—E aquelas? — interrogámos nós.

—São de explicações de varias classes do curso dos liceus, para as quais contratei tambem professores dos mais categorizados e de longo tirocinio, para a secção de letras e sciencias.

O nosso ilustre *cicerone*, num requinte de cortezia fidalga que tanto o distingue, congraçou-nos mais com a oferta da sua tese dactilografada, cuja gentileza coroámos com a nossa subida gratidão. Mas antes de nos despedirmos, voltando ainda ao assunto predilecto da nossa entrevista, disparámos algumas preguntas acêrca da sua tese e da nova reforma de instrução secundaria.

—O dr. acha que seria util pôr em execução a sua tese?

—Utilissimo até. Mas não é tarefa facil, porque entre nós, infelizmente, quando e trata de beneficiar e difundir a instrução esbarramos logo com o velho tema:

—Não ha verba!...

Lutamos com falta de assistencia escolar, bolsas de estudos, oficiais, de que tanto carece a obrigatoriedade do ensino primario, sem as quais ele é impraticavel.

Se os homens que no tempo da propaganda apregoaram bem alto a criação de escolas em barda e proporcional assistencia, quando guindados ao Poder, não se esquecessem das suas retumbantes promessas e introduzissem nessas escolas o ensino primario elementar obrigatorio, teriam vibrado um golpe de morte no grande cancro social — o analfabetismo — que está flagelando até a propria Republica.

—Agora qual é a opinião do dr. sobre a nova reforma de instrução secundaria?

—Ainda é cedo de mais para me manifestar, por ignorar ainda quais os *prós e contras* que para aí se discutem já com calor. O que desde já lhe posso afirmar que é dificilimo senão impossivel contentar professores e alunos.

O que se impõe urgente e imediata é uma reforma de instrução primaria, por esta ser a base fundamental da secundaria, não esquecendo de nela introduzir os antigos exames do 1.º e 2.º graus, em substituição dessa *baralha* dos actuais de admissão, que pecam por deficiencia de materia, porque o examinado nem sequer póde comprovar o resultado do seu exame, por lhe ser negada passagem da respectiva certidão e com a formidavel agravante de que o aluno que faz exame de admissão ao liceu, quando por motivo imprevisto se veja impossibilitado de vir a frequentá-lo e seja forçado, por contingencia economica, a cursar uma escola comercial ou industrial, nela não poder ser admitido enquanto não prestar nova prova de admissão a essa escola e vice-versa!!

Urge, por isso, uma nova reforma de instrução primaria com o restabelecimento dos exames do 1.º e 2.º graus, porque além de serem um grande estimulo de estudo para os rapazes, uma vez o examinando de posse do respectivo certificado, ter não só a facilidade de se poder matricular em qualquer escola preparatoria como tambem a vantagem de se empregar mais facilmente.

Lembro-lhes chamar a atenção do sr. Ministro da Instrução para uma nova reforma de ensino primario, elementar obrigatorio, porque o sr. dr. Ricardo Jorge, filho, é um novo cheio de aspirações nobilissimas e que tem pelos momentosos problemas de bem-instruir e educacional aquele ferveroso culto de quem não esquece aquelas notaveis frases.

Instruir é construir e depois do pão a educação.

* * *

Segundo crêmos, o sr. dr. Henrique de Carvalho está trabalhando activamente na elaboração duma outra tesè sobre instrução secundaria, em que opta pelo regime de disciplinas, por achá-lo de mais eficacia que o de classes, conforme o da nova reforma secundaria.

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

ESTRANGEIRO

A prestações
Camisas em popeline, cuecas, peugas, gravatas, etc., sem fiador estabelecido ——— Maxima seriedade
R. Madalena, 85, s|l.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Espanha

MADRID, 29

O ministro dos Negocios Estrangeiros ofereceu, nos salões do ministerio, uma festa em honra dos membros do congresso aeronautico ibero-americano, e um grande jantar, presidido pelo rei, e para o qual fôram convidados o infante D. Afonso de Orleans, na sua qualidade de aviador militar, e o presidente do conselho, entre outras personalidades.

O ministro dos Estrangeiros, e em seguida os embaixadores da Argentina e Portugal, e por fim o rei, pronunciaram discursos.

O ministro acrescentou que a Espanha de hoje é filha da Espanha de ontem, que foi mãe de todos os povos seus irmãos actuais, e assim, como tal, se deve conduzir com eles, num plano de completa igualdade. Depois de ter lembrado os triunfos brilhantes dos aviadores Sacadura Cabral e Franco, e do inventor espanhol La Cierva, o sr. Yanguas terminou afirmando que os esforços espanhois e portugueses merecem a admiração do mundo inteiro, que reconhece quanto a nossa raça é capaz de realizar.

O rei, no seu discurso, manifestou a sua sincera e legitima satisfação diante do magnifico espectaculo que oferecem todos os países ibero-americanos reunidos para estudarem um problema tão interessante como o da aeronautica, para coordenar os seus esforços, e isto tendo por base absoluta uma igualdade fraternal entre todos os Estados de origem espanhola e portuguesa.

O soberano acrescenta: «No momento de saudar nas vossas pessoas os povos que representais, peço-vos que aceiteis os meus votos mais ferventes por que esta manifestação de confraternização pratica encontre horizontes novos, mais largos, e a sua melhor expressão, no dia em que a exposição ibero-americana de Sevilha nos chame e nos acolha sob estas mesmas bandeiras que nos rodeiam, simbolos irmãos de toda uma raça, sempre forte nas varias manifestações da actividade humana». — (H.)

Dr. Domingos Andrade
GARGANTA—NARIZ—OUVIDOS
Rua Augusta, 228 ——— Tel. N 1695
Retomou a sua clinica

Sem trespasse
Aluga-se loja para estabelecimento de qualquer negocio, excepto carvoaria ou taberna. Tem magnifica casa de habitação com instalação electrica. Avenida Almirante Reis, n.º 60-D.
A porteira mostra. Tem paragem de electrico.

Teatro São Luiz
HOJE — A's 21 horas
A celebre opereta
Maravilhas
(La Calesera)
é o mais belo e encantador espectaculo, linda musica, admiravel conjunto, magnifico desempenho, sempre com variados bailes hespanhoes pelos
LOS YEAR'S
O espectaculo termina á meia noite

DE ITALIA

MUSSOLINI comemorando o 4.º aniversario do fascismo

pronunciou um eloquente discurso

ROMA, 29.—Aguardando o regresso de Mussolini do Coliseu ao palacio Chigi, as legiões da milicia, assim como todos os fascistas de Roma e da provincia, encontravam-se formados na praça Colonna. Mussolini entra no ministerio dos Negocios Estrangeiros no meio de uma frenetica manifestação. A praça e as vizinhanças, por todos os lados apinhadas, balcões, janelas, varandas apresentavam um espectaculo grandioso. Como a manifestação continuasse insistentemente, Mussolini apareceu á janela, discursando á multidão.

—Quando o fascismo assumiu o poder—diz o Duce—alguns historiadores e politicos que se consagram ao estudo dos factos sociais pretendiam que o fascismo seria efemero. Neste momento, faz quatro anos que nos encontramos na brecha, e nunca nos sentimos mais fortes, mais novos, e mais decididos do que hoje. O meu "mot d'ordre„ é este: "Durar„. O fascismo está em contacto directo com o povo que trabalha, com o povo que circula dentro do Estado: todos os seus direitos são reconhecidos, salvaguardados, harmonizados.

Mussolini evoca de novo a obra realizada durante estes quatro anos, e declara que é idiota descrever o regime fascista como o produto duma oligarquia á cabeça da qual se encontra um tirano misterioso e cruel, e que é igualmente absurdo acusar o fascismo de ser um regime anti-popular, inimigo das classes operarias.

A verdade é que na Italia, só depois de 1922, se pode falar de regime do povo; e Mussolini aproveita o momento para fazer o elogio do povo italiano, salientando a forma como ele accita a disciplina fascista, por compreender que ela não é o resultado dum capricho individual, mas sim a consequencia logica duma necessidade profunda. Contemplando este espectaculo que deveria ser visto por todos os que difamam tôrpemente o regime fascista e o povo italiano que o apoia, contemplando esta visão verdadeiramente soberba e verdadeiramente romana, Mussolini começará amanhã o seu trabalho pelo quinto ano de vida fascista.

O fim do discurso do Duce foi acolhido por ovações entusiasticas, que duraram alguns minutos. Em seguida Mussolini retirou-se, no meio de novas aclamações.—(H.)

As festas em Roma

ROMA, 29.—O IV aniversario da marcha sobre Roma, que hoje se festeja, fez com que a cidade estivesse toda embandeirada e extremamente animada.

Algumas dezenas de milhar de guardas-avançadas da Italia central estavam concentradas dentro e fora do Coliseu, constituindo um espectaculo soberbo. Mussolini, acompanhado pelos ministros, pelas autoridades civis e militares, e pelos grandes chefes fascistas, chegou ás 11 horas e 30, tomando lugar na tribuna e sendo acolhido por ovações indescritiveis. Dali, o chefe do governo falou á mocidade, dizendo ter escolhido o Coliseu para aquela concentração, porque este monumento testemunha a eternidade de Roma.

Sauda na mocidade o grande exercito de ámanhã, dizendo que grandes tarefas aguardam as novas gerações.

No campo fascista ha lugar, trabalho e gloria para todos os que estão no declinio, como os que estão no alvorecer da vida; para intelectuais e para operarios, para soldados e paisanos, para todos os que trabalham por construir uma grande Italia, elevando-a dia-a-dia, pedra sobre pedra.

Mussolini terminou por convidar os guardas-avançados do fascismo a levantarem as suas bandeiras em saudação ás vitorias de ontem, pelas vitorias de ámanhã. Este discurso foi acolhido por ovações interminaveis. O Duce, profundamente impressionado, deixou o Coliseu, regressando ao Palacio Chigi.—(H.).

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
HOJE
Ante-penultima representação da peça em 4 actos
UMA MULHER SEM IMPORTANCIA

EDEN Tel. N. 3800
HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Proseguem as enchentes
Noites de vibrante entusiasmo
com a imortal revista
Cabaz de Morangos
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00, balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias; 2$50; promenoir, 1$50

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
Companhia de vaudeville
Satanela-Amarante
Sucesso sem igual
TODAS AS NOITES A's 21,30
O Pão de Ló
O grande acontecimento de Lisboa

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira Telef. N. 3028
A's 21,30
1.ª representação, em festa de TEODORO SANTOS
A peça em 3 actos, de RUY CHIANCA
TRISTE FEIA
Precedida por *Algumas palavras* de *ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO*.
Protagonista ESTER LEÃO

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 29

São absolutamente falsas as informações transmitidas para alguns jornais do estrangeiro segundo as quais teriam rebentado movimentos revolucionarios nalguns Estados brasileiros. O sossêgo é completo em todo o país, neste momento apenas interessado pelo grande movimento politico que se aproxima com a transmissão dos poderes presidenciais ao dr. Washington Luís, estadista que á sua volta congrega a simpatia de todas as classes do Brasil. Por outro lado, neste fim de mandato, todos fazem justiça á obra formidavel de energia e inteligencia do governo do dr. Artur Bernardes. A caracteristica da actualidade politica e social do Brasil é uma ansia enorme de trabalho e progresso. Telegrmas publicados lá fóra e para aqui transmitidos pelas agencias e pelos correspondentes de jornais, dizem que a revolução explodiu em Minas Gerais, Goyaz e Mato Grosso e que familias brasileiras fugiram para a Argentina. A falta de consistencia de semelhante noticia é evidente, pois Goyaz e Minas são Estados interiores e Matto Grosso não confina com a Argentina. — (A.)

No interior da sumptuosa Basilica da Candelaria, quando numerosissimos fieis assistiam a uma missa, deu-se um deslocamento de terreno que abalou o magnifico templo, causando estampidos e fazendo fugir, cheios de panico, todos os assistentes. Os estragos materiais visiveis limitam-se á deslocação dos azulejos dos altares, mas parece que é grande o desiquilibrio do edificio. Os tecnicos estão estudando o assunto. — (A.)

Faleceu o capitalista português Bemjamin Salgado. — (A.)

Perdeu-se
Cruz grande com brilhantes, ouro e prata, hoje, 29, das Avenidas á Baixa, das 10 ás 13 horas. Dão-se alviçaras na R. da Madalena, 115-A.

DR. BUSTORFF SILVA
retomou os seus trabalhos
Rua Aurea, 220, 2.º, Esq.º — Telf. N. 4267

Barracão ou armazem
Compra-se
Com ou sem terreno em rua de movimento.
Trata-se R. S. Bento, 251.

Todas as senhoras
devem visitar «La Bonbonnière»
antes de comprar o seu calçado
porque é ela
que impõe a moda
R. 1.º de Dezembro, 132

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

«PARADIS»
Perfumes, Cremes, Pós d'Arroz, Aguas de Colonia, etc., etc.
Descontos para revenda
DEPOSITO
Rua n.º 1 do Bairro Novo da Lapa, 41, 1.º (á Pampulha)

ULTIMAS NOTICIAS

Uma novidade sensacional
A's senhoras de Lisboa convidamos a examinar as meias de seda natural, ao preço de 17$50, hoje expostas.
CAMISARIA TIVOLI—Rua do Ouro, 93

Á RODA DUMA ELEIÇÃO

A ESCOLHA *do delegado* da provincia da India ao Conselho Superior

Ha hoje em Lisboa — principalmente na Academia — uma numerosa colonia indiana que, como é natural, está bastante interessada na proxima eleição do representante da India no Conselho Superior das Colonias.

Tivémos hoje ocasião de ouvir discutir o assunto, entre alguns estudantes indianos. E demonstrámos-lhes uma certa curiosidade em conhecer as opiniões da maioria dos academicos daquela nossa importante colonia:

—Então, quem vence: Mariano Martins ou Prazeres da Costa?

—O eleitorado ha-de dizê-lo. Pela nossa parte, limitamo-nos a enviar para a India um telegrama e um manifesto, lembrando a candidatura do sr. Mariano Martins.

—E tem probabilidades de vencer?

—Todas. Ele tem a apoiá-lo a maior força eleitoral da Provincia — a Imprensa. E a sua candidatura na India foi apresentada por homens do valor intelectual de Menezes Bragança. O escol da nossa India...

—Mas, a que se deve a simpatia que Mariano Martins gosa?

—O comandante, quando governador da India, fez uma administração honestissima. Por outro lado, quando os seus compromissos politicos o levaram a resignar esse cargo, nem por isso deixou de se interessar pelos negocios da India. Todas as vezes que a Provincia sentiu necessidade de alguem que em Lisboa, nas estações oficiais defendesse os seus interesses, recorreu a Mariano Martins. Ouviu falar da questão financeira da colonia?

—Varias vezes...

—Pois o comandante, com uma isenção que é dificil de se encontrar nesta epoca de baixo materialismo, começou por reduzir os seus proprios vencimentos, o que lhe deu força moral para encetar uma politica de largo alcance.

—Então, estão absolutamente convictos do triunfo da sua causa?

—Nem temos a menor duvida. Só uma ingratidão inqualificavel ou uma baixa manobra politica podia conseguir o contrario.

E, com entusiasmo:

—Mariano Martins ha-de vencer, porque assim é necessario, porque a India precisa de quem a represente dignamente. E o comandante já deu provas que constituem uma garantia do que dizemos.

* * *

Além dos srs. Mariano Martins e Prazeres da Costa, são candidatos os srs. dr. Luís Gonçalves, Carlos de Alpoim e Santana Mendonça.

Carteira perdida

O nosso camarada Norberto de Araujo perdeu ontem no Teatro da Trindade, ou teria deixado num automovel, de madrugada, ou ainda perdido na rua a sua carteira, que se identifica pelos documentos importantes que nela se encontravam. Pede o favor, a quem a achou, de a entregar neste jornal, onde receberá, não alviçaras, mas comovidos agradecimentos.

Todas as noites
"O PARALITICO,,
Tel. 3049 N. *No NACIONAL*

OS OPERARIOS

Começa ámanhã o Congresso dos Sindicatos

que promete decorrer muito agitado

E' amanhã que se realiza o primeiro congresso dos sindicatos operarios, promovido pela Camara Sindical do Trabalho e que tem uma excepcional importancia para a vida da C. G. T. e para o prestigio de alguns militantes operarios.

* * *

Como se sabe, a C. G. T. atravessa, neste momento, uma das horas mais melindrosas e dificeis da sua atribulada existencia, preparando-se moscovitas, cegetistas e anarquistas para a defeza dos seus pontos de vista.

Ouçamos um militante moscovita:

—Como decorrerão as sessões do congresso?

—Nós já marcámos a nossa atitude.

—Combatem a adesão da C. G. T. á Internacional de Berlim?

—Sim, senhor. A causa fundamental da divisão no movimento operario português é a luta entre os partidarios da A. I. T., L. S. V. e F. S. I.

—Qual lhe parece que seja a fórma de acabar com essas desinteligencias?

—Não autorizar a C. G. T. a aderir a «qualquer» Internacional.

—E se os pontos de vista dos moscovitas não fôrem aceitos pelo congresso?

—Formaremos uma nova Confederação Geral Operaria, com elementos de muito valor no meio operario e que ha anos se encontram afastados das lutas sindicais.

* * *

Fala um cegetista:

—Concordam com os pontos de vista apresentados pelos moscovitas?

—Não os podemos aceitar, embora eles sejam apresentados de boa fé.

—Concordam com o voto proporcional?

—Não. Essa ideia é impraticavel.

—Porquê?

—Segundo essa arcaica teoria cada sindicato tem o numero de votos proporcional ao numero dos seus aderentes.

—Não compreendo...

—Eu explico: Uma classe com 10.000 associados teria dez vezes mais votos do que a classe que tivesse 1.000. Esse criterio de voto proporcional não é sindicalista, embora seja democratico.

—E sobre a neutralidade da C. G. T. em adesões a qualquer das Internacionais?

—Entendo que a C. G. T. deve manter a sua adesão á Internacional de Berlim.

* * *

Como se depreende das afirmações que registamos, está travada a batalha entre moscovitas e cegetistas.

A unidade sindical continua a sobressaltar os cegetistas por questões de politica sindical, muito pessoal, como no campo politico. As sessões do congresso vão decorrer muito agitadas, como se póde prever pela disparidade de pontos de vista dos cegetistas e moscovitas, que não houve maneira de chegarem a um acôrdo.

Os proprios cegetistas não ocultam os seus receios em que no congresso se suscitem conflitos lamentaveis.

Uma escola

assaltada pelos gatunos e abandonada pelas autoridades

Em Santa Marta de Corroios, existe uma escola para ambos os sexos que se encontra instalada na antiga capela daquela localidade e na qual tambem foram improvisados os aposentos da respectiva professora.

Como durante o periodo das ferias ela se ausentasse, os gatunos entraram ali, arrombando a porta com furos.

Uma vez dentro da escola, os gatunos manobraram á vontade, tendo revolvido todos os moveis e roubado, além de varios objectos escolares, quasi tudo quanto a professora possuia, inclusivé as roupas.

Após o regresso da professora, esta, vendo-se roubada, foi imediatamente reclamar providencias á administração do concelho do Seixal.

Pois o mais curioso é que não foi dada qualquer providencia.

Ex.ma Sr.a

Com uma magnifica colecção de modelos de CINTAS e ESPARTILHOS do mais requintado bom gosto e maxima elegancia, adquiridos pessoalmente nos principais centros da Moda, participamos a V. Ex.ª que abrimos ámanhã a nossa estação de inverno.

Nos novos modelos e novidades que apresentamos mais uma vez provaremos que é a nossa casa onde as damas elegantes encontram o que ha de mais perfeito, original e moderno.

A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28, Chiado, 30 LISBOA

«DIARIO DO GOVERNO»

A COMISSAO *de inquerito* aos serviços publicos e quanto nos custa

Transcrevemos do "Diario„ de hoje:

Artigo 1.º São nomeados para a comissão de inquerito aos serviços publicos, a que se refere o decreto n.º 12.518, de 20 de outubro de 1926, o bacharel Sebastião Maria de Sampaio, juiz de 2.ª instancia, que servirá de presidente; bacharel Luiz Maria de Sousa Horta e Costa, juiz de 1.ª instancia; bacharel José Luciano Vilhena Pereira, delegado do Procurador da Republica; Bernardino de Matos Tudela de Vasconcelos, capitão de infantaria, e Julio Cesar de Carvalho Teixeira, major de engenharia, que servirão de vogais.

Art. 2.º Os funcionarios em serviço nesta comissão, referidos no artigo anterior, perceberão as seguintes gratificações, além das ajudas de custo a que tiverem direito nos termos da tabela em vigor:

1.º O presidente, 40$ diarios;

2.º Os vogais, 30$ cada um.

Art. 3.º Os funcionarios a que alude o § 3.º do artigo 1.º do referido decreto n.º 12.518 terão direito á gratificação diaria de 20$, além dos respectivos vencimentos e melhorias, se forem funcionarios publicos, ou dos que lhes são atribuidos naquele decreto se forem escrivães de direito.

Art. 4.º No Ministerio das Finanças é aberto, a favor da Presidencia do Ministerio, um credito especial de 100.000$ com aplicação exclusiva ao pagamento de todos os abonos, vencimentos, gratificações, ajudas de custo e mais despesas provenientes da execução do presente decreto com força de lei.

* * *

Escolas infantis. E' uma obra a que não pode deixar de se ligar importancia moral e pedagogica.

Diz assim, em resumo, a folha oficial:

"Considerando que a cidade de Lisboa está actualmente desprovida de institutos proprios para a educação de crianças de quatro a sete anos de idade, em virtude de não se ter dado execução ao disposto nos capitulos I. Ii e III do regulamento aprovado pelo decreto n.º 6.137, de 29 de Setembro de 1919, em nome da Nação, o governo da Republica Portuguesa decreta, para valer como lei, o seguinte:

São criadas na cidade de Lisboa doze escolas infantis.

A instalação destas escolas só poderá ser feita em edificios pertencentes ao Estado e que reunam as condições devidas e desde que estejam providos de mobiliario e material escolar proprios para o seu bom funcionamenio.

Nestas escolas haverá apenas o pessoal seguinte: três professoras, uma vigilante e uma servente, sendo estas ultimas assalariadas, podendo ser dispensadas do serviço em qualquer altura por simples despacho.„

DE LUTO

Manuel Silveric

Faz amanhã dois anos que deixou de existir o velho e valoroso chefe de divisão do Corpo de Bombeiros Municipais, Manuel Silverio. Por esse motivo, sua familia manda rezar, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa sufragando a alma do falecido.